

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**FARMÁCIA**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE FARMÁCIA**

**PONTA GROSSA**

**2011**

## *A*valiação

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

**COORDENADOR DE CURSO**

Edmar Miyoshi

**MEMBROS DO COLEGIADO**

Marcelo Machado Ferro

Jacqueline Aparecida Marques

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Farmácia</b> .....	7
<b>2.1 Perfil do Egresso</b> .....	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual .....	10
<b>2.2 Formação na graduação</b> .....	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso.....	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional .....	11
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	15
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	16
<b>2.3 Atuação Profissional</b> .....	16
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional.....	17
2.3.2 Tipo de exercício profissional .....	18
2.3.3 Tipo de atuação profissional.....	19
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	19
<b>2.4 Qualificação Pós-Graduação</b> .....	22
2.4.1 Especialização.....	22
2.4.2 Mestrado.....	23
2.4.3 Doutorado.....	23
<b>3 Considerações Finais</b> .....	23
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	23
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	24
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação .....	25

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Farmácia**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## **2 Avaliação dos egressos do Curso de Farmácia**

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Bacharelado em Farmácia contou com a participação de trinta e seis (36) profissionais formados na UEPG, de um total de cento e quarenta e oito (148), perfazendo um total de 24,3% de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado e doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1 – pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

### **2.1 Perfil do Egresso**

O levantamento do perfil dos egressos do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa analisou os seguintes dados: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. Os participantes da avaliação do egresso são na maioria do sexo feminino (78%). A faixa etária média encontrada foi de 25,3 anos, com variação de mínimo 23 e máximo de 38 anos, sendo que 64% apresentam entre 23-25 anos, 33% entre 26-28 anos e 3% acima de 28 anos.



Dos 36 (trinta e seis) egressos respondentes, 22% concluíram o curso no ano de 2006, 3% em 2007, 14% em 2008, 22% em 2009 e 39% em 2010. A cidade atual de residência dos egressos respondentes foi na sua grande maioria a cidade de Ponta Grossa (44,4%), seguido de Curitiba (19,4%), Toledo (5,6%) e 2,7% para Bandeirantes, Irati, Pinhais, Guarapuva, Guamiranga, São Carlos-SP, Presidente Prudente-SP, Avaré-SP, Blumenau-SC e Florianópolis-SC.

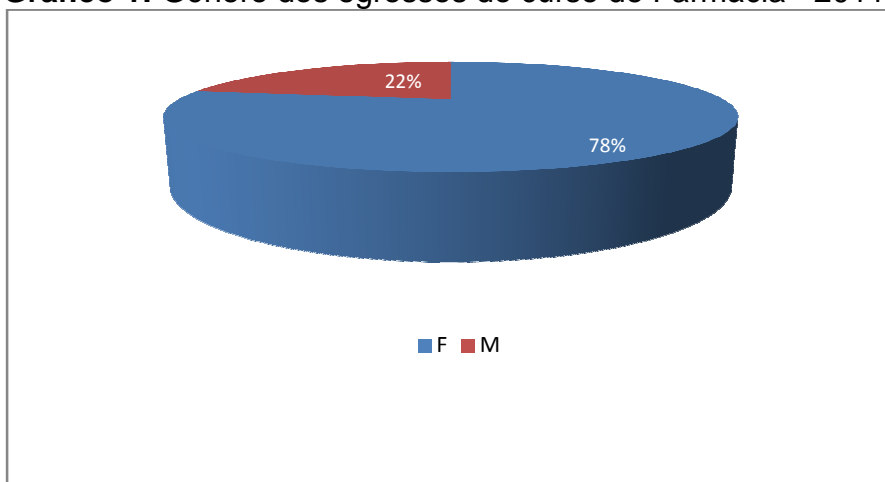
### 2.1.1 Gênero/Sexo

**Tabela 1:** Gênero dos egressos do curso de Farmácia - 2011

<b>GÊNERO</b>	<b>Total</b>
F	28
M	8
<b>Total geral</b>	<b>36</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 1:** Gênero dos egressos do curso de Farmácia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

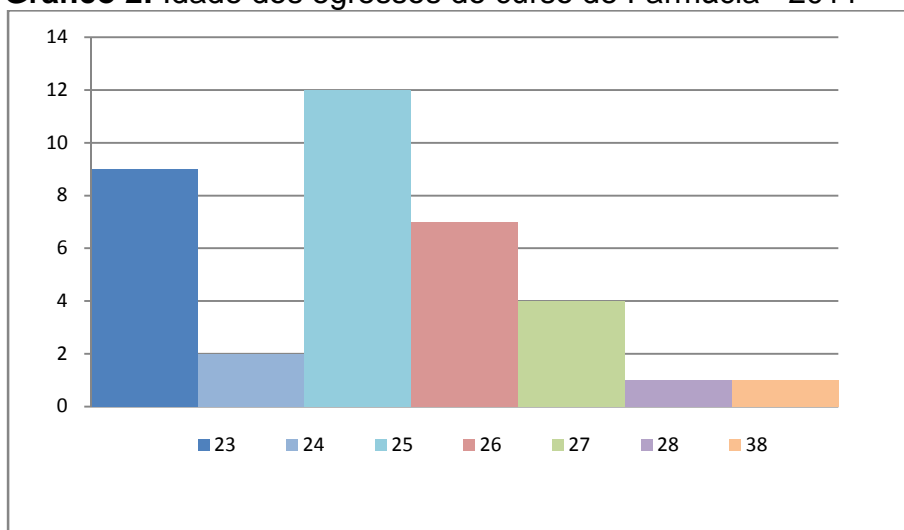
### 2.1.2 Idade

**Tabela 2:** Idade dos egressos do curso de Farmácia - 2011

<b>IDADE</b>	<b>Total</b>
23	9
24	2
25	12
26	7
27	4
28	1
38	1
<b>Total geral</b>	<b>36</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 2:** Idade dos egressos do curso de Farmácia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

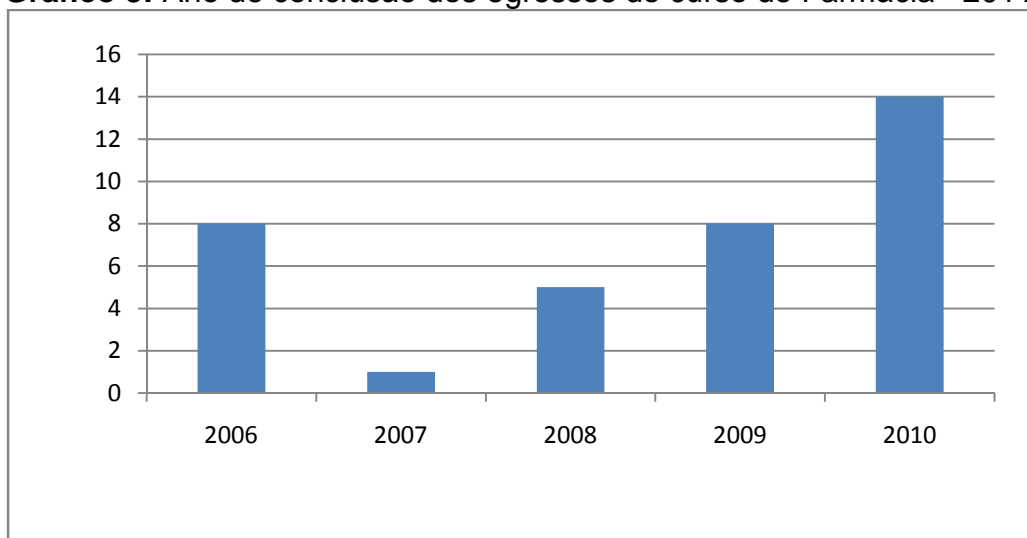
### 2.1.3 Ano de conclusão egressos

**Tabela 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Farmácia - 2011

<b>ANO_CONCLUSÃO</b>	<b>Total</b>
2006	8
2007	1
2008	5
2009	8
2010	14
<b>Total geral</b>	<b>36</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Farmácia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

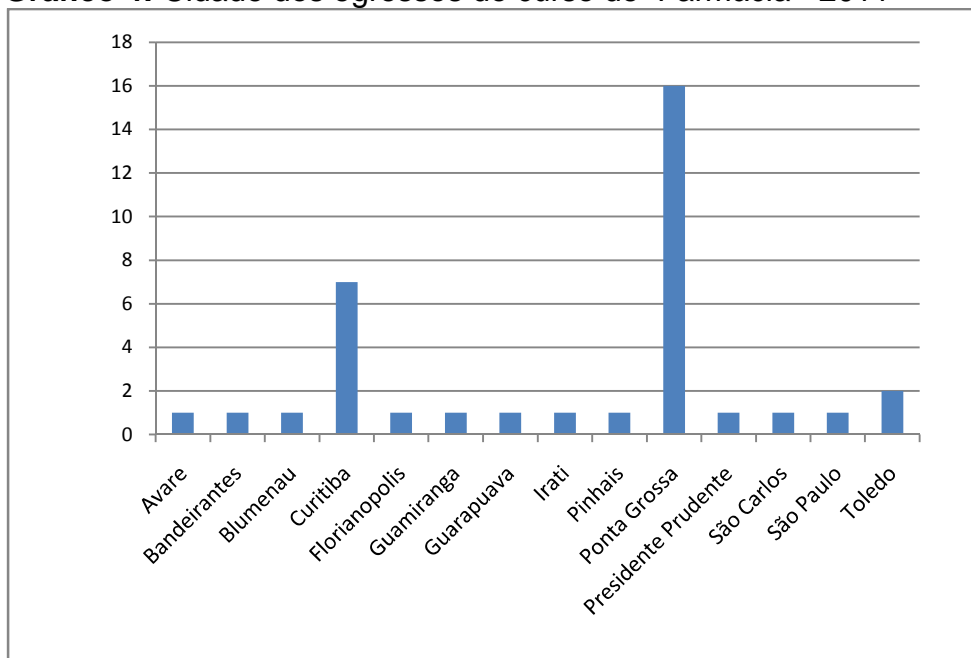
## 2.1.4 Cidade de residência atual

**Tabela 4:** Cidade dos egressos do curso de Farmácia - 2011

<b>CIDADE</b>	<b>Total</b>
Avare	1
Bandeirantes	1
Blumenau	1
Curitiba	7
Florianopolis	1
Guamiranga	1
Guarapuava	1
Irati	1
Pinhais	1
Ponta Grossa	16
Presidente Prudente	1
São Carlos	1
São Paulo	1
Toledo	2
<b>Total geral</b>	<b>36</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 4:** Cidade dos egressos do curso de Farmácia - 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2 Formação na graduação

### 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

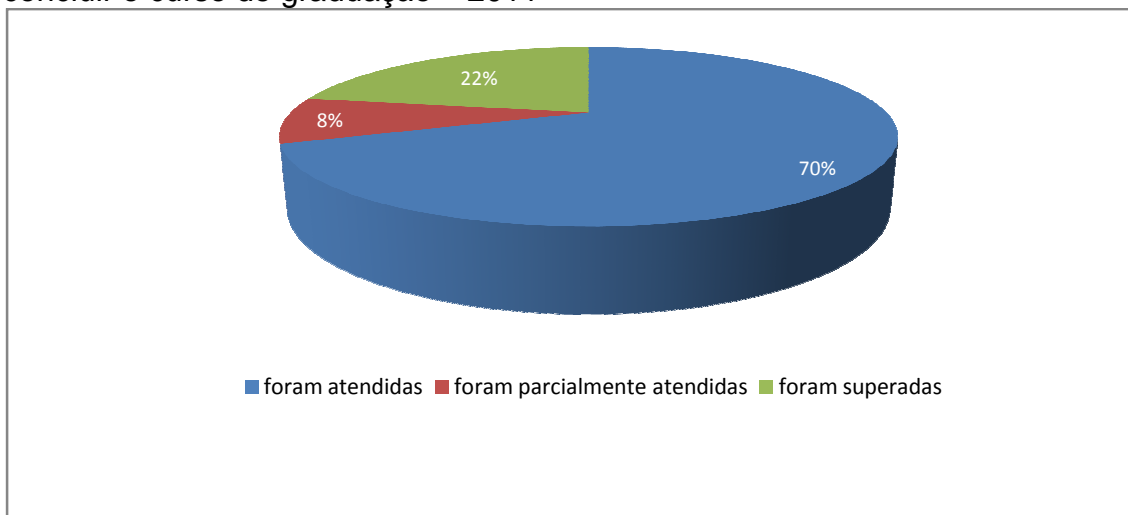
Quando questionados sobre o atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso (22,22%) dos egressos tiveram suas expectativas superadas, (69,44%) tiveram suas expectativas atendidas e (8,33%) tiveram suas expectativas parcialmente atendidas.

**Tabela 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Farmácia ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	25	69,44%
foram parcialmente atendidas	3	8,33%
foram superadas	8	22,22%
<b>Total geral</b>	<b>36</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Farmácia ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Quando questionados sobre a aplicabilidade da formação recebida na vida profissional (33,33%) dos egressos consideraram “excelente”, (58,33%) consideraram “boa” e (8,33%) consideraram “regular”. Nenhum egresso considerou “ruim” a formação recebida.

Quanto a dificuldade encontrada no mercado de trabalho pelos egressos do curso de Bacharelado em Farmácia no mercado de trabalho foram apontadas: a falta de experiência profissional (41,7%), a relação teoria-prática (13,9%), defasagem tecnológica da UEPG (11,1%), remuneração abaixo do piso da categoria (11,1%), competitividade no mercado de trabalho (8,3%), a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso (2,8%) e outras situações (11,1%).

Discurso referente à resposta boa

*Senti que a faculdade nos preparou bem para enfrentar o mercado de trabalho, porém, existiram muitas coisas que apenas com a prática profissional se é capaz de aprender.*

*Pois o conteúdo adquirido nos cinco anos de curso nos deu um bom embasamento teórico e prático que nos facilita no dia a dia da profissão.*

*A formação me apresentou o 'como procurar'. Muitas das situações em que enfrentei na minha carreira profissional não foram passadas com exatidão na Graduação. No entanto, mesmo não dominando por completo o assunto, sabia, ao menos, o básico e, principalmente, sabia onde procurar a informação correta.*

*Lógico que muitas coisas são aprendidas na prática, mas o aprendizado que tive na UEPG me deu muito suporte para trabalhar. E comparado a vários profissionais formados em outras instituições vi como minha formação foi realmente superior.*

*Durante a graduação temos a oportunidade de aprender bem a base teórica envolvida na profissão, além de muitas coisas mais profundas que não são aplicáveis. Por exemplo, numa farmácia de dispensação de muito pouco valor fica todo conhecimento da habilitação em alimentos a qual o curso na grade generalista nos oferece.*

*A formação em termos de conteúdo forneceu subsídios para atuar profissionalmente, porém o curso foi insuficiente em questões práticas da atuação profissional e carga horária para estágios em áreas diversas.*

*Acredito que poderia ter tido noção mais prática e mais aprofundada.*

*Acho que a aplicabilidade da minha formação foi boa, visto que muitos professores procuraram relacionar os conteúdos ministrados ao ambiente profissional. No entanto alguns professores não tinham experiência ou vontade em fazê-lo.*

*Ao entrar no mercado de trabalho senti falta de ter vivenciado a prática profissional, o que me deixou insegura enquanto profissional no começo da carreira.*

*A formação foi essencialmente teórico-prática, principalmente no último ano, e as disciplinas sempre foram ministradas por professores experientes na área de atuação. Desse modo, os ensinamentos sempre estiveram co-relacionados com a atividade farmacêutica na prática, contribuindo para a formação acadêmica e posterior atuação dos profissionais.*

*Algumas disciplinas não foram ministradas com direção à aplicação profissional.*

*Muito boa, tive facilidade de ingressar na área farmacêutica com o aprendizado que eu tive na UEPG, assim como atuar na área farmacêutica hospitalar e distribuidora de implantes, também foi muito boa e bem aceita devido ao excelente aprendizado que estive na UEPG.*

*Acredito que com a mudança curricular, houve um interesse maior em preparar o acadêmico para a vida profissional. Em algumas áreas, principalmente na clínica, existe uma aproximação maior do conteúdo de formação com a prática profissional.*

*A formação recebida foi muito boa tornando-nos capazes de trabalhar com eficiência.*

*A formação recebida na graduação foi boa, uma vez que estou trabalhando com vendas de cosméticos, e obtive informações que me acompanham até hoje (cosmetologia, químicas, por exemplo).*

*Muito boa, porém, acredito que o currículo generalista não é o ideal. Acredito que o currículo anterior formava o acadêmico com mais foco para área profissional escolhida.*

*O curso nos dá uma boa base sobre todas as áreas, mas é interessante fazer uma complementação de um determinado assunto após a conclusão do curso, visto que o curso é generalista e não aborda a totalidade de cada área.*

*Tudo que aprendi na graduação foi muito bom para minha vida profissional, de forma técnica aprendemos praticamente tudo na graduação, agora creio que possam dar um maior embasamento em relação à administração de empresas farmacêuticas, pois isto nos faz falta lá fora.*

*A recebida durante a graduação foi suficiente para minha inserção nas atividades do mercado de trabalho.*

*Temos um bom conhecimento... Mas sinto que batemos muito em algumas mesmas teclas no curso, não restando espaço para situações mais práticas e que se usam mais no dia-a-dia. Sendo necessário buscar por contra próprias coisas que poderiam ser aprendidas ou treinadas no próprio curso. (Exemplo básico: passamos a farmacologia inteira no mecanismo de ação, sendo que o que realmente mais se usa é pra que serve como tomar, e interações! E isso é passado batido!)*

*Falta tempo para fazermos estágios durante o curso.*

Discurso referente à resposta excelente

*Eu sinto aqui fora o quanto o curso de Farmácia é bom.*

*O conhecimento recebido durante a graduação foi de grande valia para os estágios realizados e também para a vida profissional, me senti preparada para a responsabilidade da profissão.*

*Tenho aplicado muito do que aprendi agora, no mestrado que estou realizando. Mesmo fazendo a pós-graduação em uma Universidade Federal (UFSC) não me sinto defasada em relação aos demais.*

*A formação acadêmica foi capaz de suprir as necessidades.*

*Base muito boa para atuação profissional.*

*A estrutura, a grade e a equipe pedagógica do curso garantem que os conhecimentos necessários para a atuação do profissional no campo de trabalho seja facilitado; assim para mim não houve dificuldade na aplicação dos conhecimentos, por isso considero minha formação excelente.*

*Não passei por dificuldades em relação ao nível de conhecimento nos empregos por quais passei.*

*Adquiri os conhecimentos necessários para executar muito bem minhas tarefas no meu primeiro emprego.*

*O curso abrange e ensina um pouco sobre todas as áreas a que se propõe para formação generalista, a área que senti mais dificuldades quando fui realizar o estágio foi a da indústria farmacêutica, pois realmente possui menos disciplinas, e as que são da área que realmente encontrei mais aplicabilidade foi a de Tecnologia Farmacêutica. A disciplina de Controle de qualidade foi bem parecida com Química Analítica, poderia ter diversos conteúdos que não foram abordados.*

*Os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso estão sendo de grande valia para eu exercer minha profissão atualmente, pois o curso ofereceu conhecimentos práticos compatíveis com a realidade do mercado.*

*A multidisciplinaridade que é característica do nosso curso é muito interessante na vida profissional. Além disso, os inúmeros estágios preparam o acadêmico para o mercado de trabalho.*

*A universidade me forneceu todas as ferramentas necessárias para adentrar ao mercado de trabalho.*

Discurso referente à resposta regular

*As áreas que escolhi trabalhar na pós-graduação (Epidemiologia Molecular e Biologia Estrutural) são totalmente relacionadas à Farmácia, porém sinto que o currículo do curso de graduação não abordou o suficiente quando comparado a outros colegas que estudaram em outras instituições. Um exemplo é a falta da disciplina de Biologia Molecular.*

*Faltou mais prática para vida profissional. Acho que os professores pensam muito em alunos para cursos de mestrado e doutorado e dão pouca atenção a quem quer, por exemplo, trabalhar na dispensação. Pelo menos eu senti isso.*

*Para a área de Farmácia de Dispensação, considero que a aplicabilidade dos conhecimentos foi regular. A Farmacologia é uma disciplina com muito conteúdo, então foi passada de forma muito rápida. Os professores foram muito bons, com alto nível de conhecimento e com boa didática, porém pela falta de tempo, passaram rapidamente o conteúdo, chegando a faltar tempo para ministrar os conteúdos finais. Acredito que com isso as informações não ficaram bem gravadas na memória.*

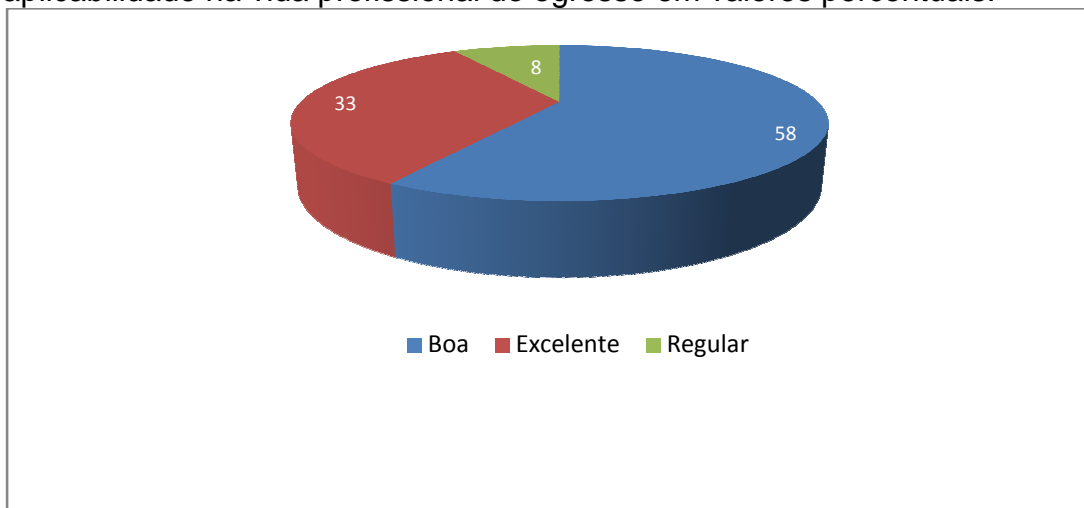
*Senti bastante dificuldade durante meu primeiro emprego, pois percebi que havia esquecido muitas informações sobre os medicamentos.*

*Gostaria de propor um aumento na carga horária da disciplina, para que os conteúdos sejam passados de forma mais gradual, e que possam ser revisados em aulas futuras.*

*Acho que a mesma dificuldade de memorização que senti, meus colegas também sentiram, já que foi muita informação dada em pouco tempo.*

*Valorizo a carga horária das outras disciplinas e também as considero importantes, principalmente para quem irá ingressar em outra área diferente da dispensação. Mas no caso da dispensação, acho que foi um pouco falha a carga horária. Acredito que é muito importante uma Farmacologia passada de forma que gravemos, pois são principalmente estes conhecimentos que nos diferenciam como profissionais farmacêuticos.*

**Gráfico 6:** Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

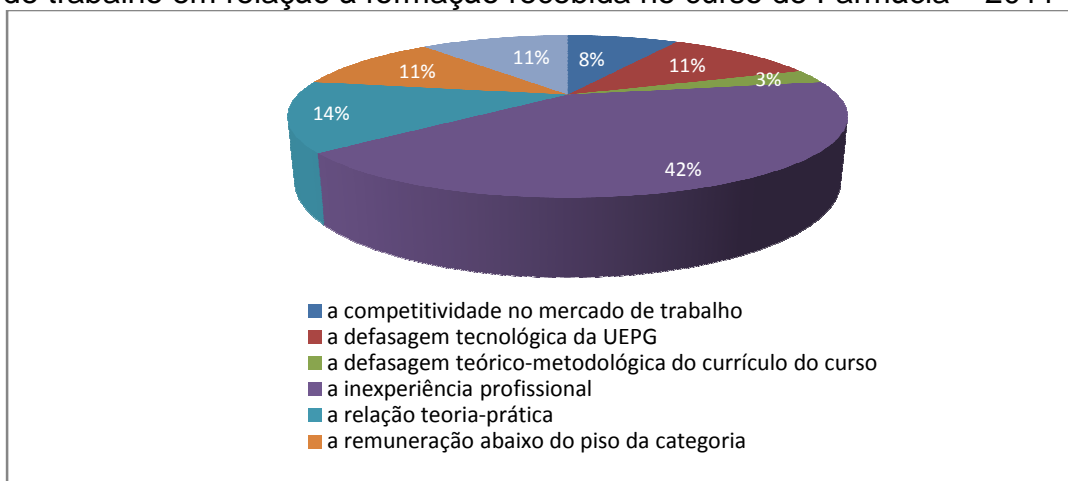
### 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

**Tabela 6:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Farmácia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	3	8,33%
a defasagem tecnológica da UEPG	4	11,11%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	1	2,78%
a inexperiência profissional	15	41,67%
a relação teoria-prática	5	13,89%
a remuneração abaixo do piso da categoria	4	11,11%
outra situação.	4	11,11%
<b>Total geral</b>	<b>36</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 7:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Farmácia – 2011



Fonte: CPA/UEPG



## 2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Os egressos relataram algumas sugestões para a melhoria do currículo do curso de Bacharelado em Farmácia. A sugestão mais comentada pelos egressos foi “o incentivo ao estágio e aulas práticas que sejam condizentes com a realidade atual do mercado de trabalho”, isto “para dar maior segurança para os recém-formados”. Associado a isto, qualificar e estimular os docentes, pois “não há empenho de alguns professores em associar o conteúdo ministrado à realidade profissional”. “Na minha opinião, também deveria existir uma conscientização por parte dos docentes que a geração que está nas cadeiras universitárias consegue informação de maneira muito mais rápida e distinta quando comparada há 5 anos atrás. A pergunta é: o que diferencia informação de conhecimento? Na minha opinião, aí está o papel do professor”.

Outro fator que poderia ser melhorado é, segundo os egressos, é a alteração da carga horária de algumas disciplinas, pois “era muito tempo disponibilizado com disciplinas que não despertavam interesse da grande maioria dos alunos, em detrimento de disciplinas de real importância para a profissão Farmacêutica” e, também, muitas disciplinas “possuíam semelhança de conteúdo entre si”.

Alguns egressos relataram que há a necessidade de “compra de equipamentos indispensáveis à formação do profissional farmacêutico. O curso é generalista, mas não tem tecnologia suficiente”, pois há uma “defasagem tecnológica” entre o curso e a realidade profissional.

Para alguns egressos, deveria haver “maior incentivo a pesquisa e a projetos de extensão” como, por exemplo, com “a inclusão de mais disciplinas voltadas à pesquisa”. Porém, alguns egressos gostaram “muito do currículo generalista e não mudaria nada”.

## 2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 61,11% dos egressos, do curso de Farmácia, declararam atuar na área de graduação como empregado, 13,89% atuam na área de graduação como autônomo. Aproximadamente 14% dos respondentes assinalaram a opção “outra”. Dos respondentes, 5,56% atuam fora da área de graduação por opção pessoal, enquanto 2,78% atuam fora da área de graduação por não encontrar mercado na área. Nenhum respondente assinalou que

atua em área vinculada indiretamente à área de graduação como empregado, enquanto 2,78% desses atuam em área indiretamente vinculada como autônomo.

Quanto ao tipo do exercício profissional, 69,44% dos egressos do curso de farmácia exerce suas atividades profissionais como empregado, enquanto 19,44% é autônomo. A porcentagem de egressos que não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal, enquanto 2,78% está desempregado.

Atualmente, 44,44% dos respondentes é funcionário de empresa privada, 19,44% é bolsista de pós-graduação e 13,9% é servidor público (federal, estadual ou municipal). A porcentagem de egressos empreendedores é de 5,56%, enquanto essa mesma porcentagem é proprietária de empresa ou firma individual. Atingindo a mesma porcentagem de 2,78%, encontram-se os egressos que são funcionários de empresa comunitária ou não governamental, profissionais autônomos ou responderam a opção “outros”.

Metade dos egressos respondeu que encontrou emprego imediatamente após a graduação, sendo o discurso mais comum o de que foram contratados na empresa onde fizeram estágio. Outros 36% levaram até 6 meses para ingressarem no mercado de trabalho, enquanto 5,5% levaram até 2 anos e 2,78% levaram até 3 anos. Um egresso colocou que se formou há 5 meses e ainda não conseguiu emprego na área e outro está fazendo outro curso de graduação.

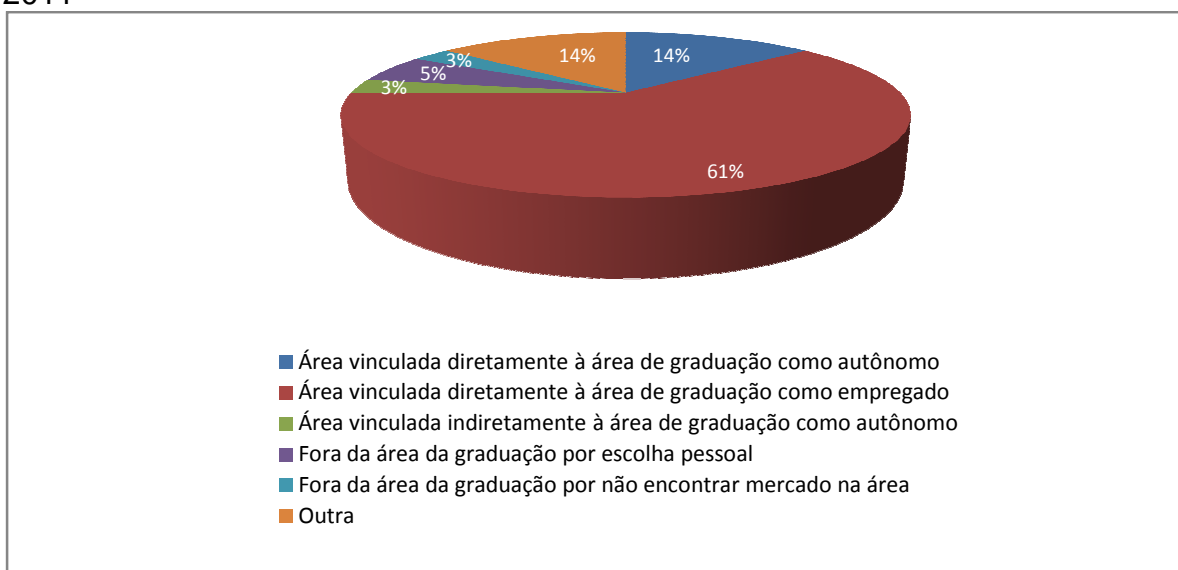
### 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

**Tabela 7:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Farmácia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	5	13,89%
Área vinculada diretamente à área como empregado	22	61,11%
Área vinculada indiretamente à área como autônomo	1	2,78%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	2	5,56%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	1	2,78%
Outra	5	13,89%
<b>Total geral</b>	<b>36</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 8:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Farmácia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

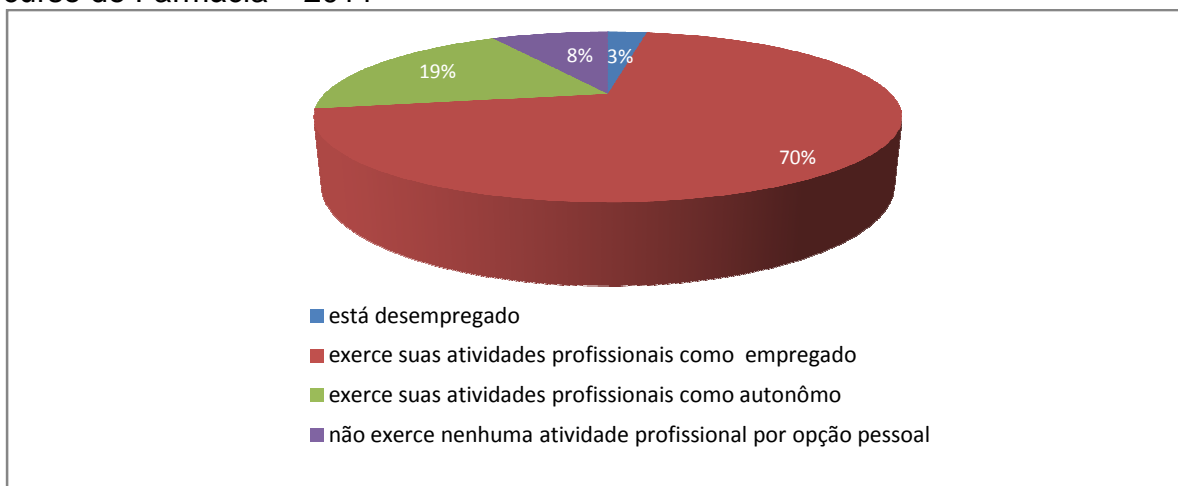
### 2.3.2 Tipo de exercício profissional

**Tabela 8:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Farmácia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	1	2,78%
exerce suas atividades profissionais como empregado	25	69,44%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	7	19,44%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção pessoal	3	8,33%
<b>Total geral</b>	<b>36</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 9:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Farmácia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

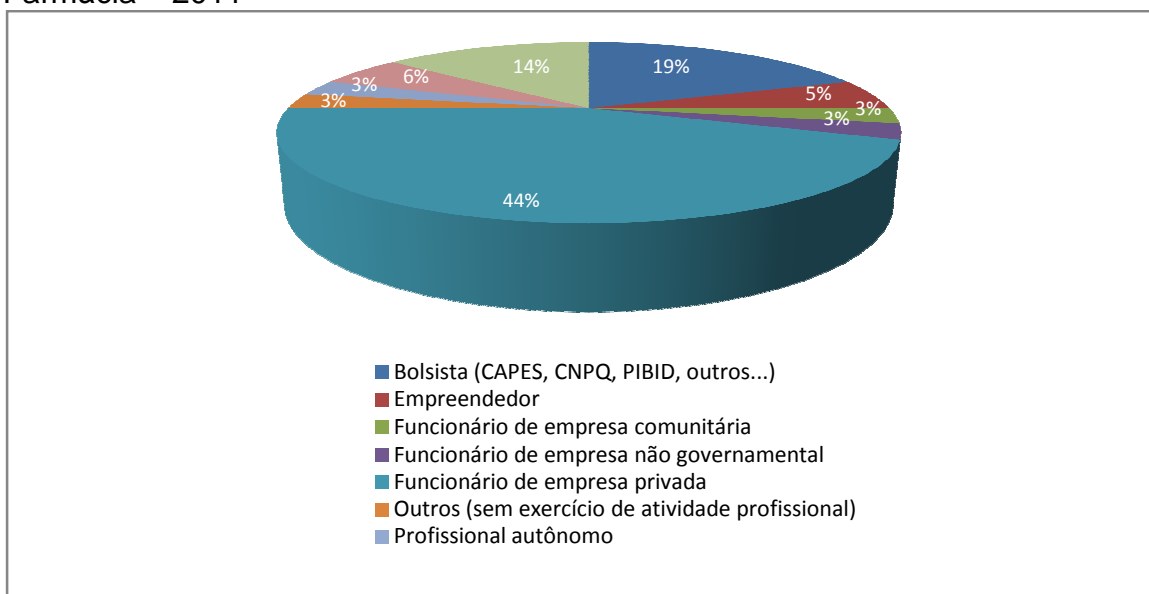
### 2.3.3 Tipo de atuação profissional

**Tabela 9:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Farmácia - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	7	19,44%
Empreendedor	2	5,56%
Funcionário de empresa comunitária	1	2,78%
Funcionário de empresa não governamental	1	2,78%
Funcionário de empresa privada	16	44,44%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	1	2,78%
Profissional autônomo	1	2,78%
Proprietário de empresa ou firma individual	2	5,56%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	5	13,89%
<b>Total geral</b>	<b>36</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 10:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Farmácia – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

*Após a conclusão em 2008, engravidei e casei, aí tive que esperar um tempo até nascimento e crescimento do meu bebê que atualmente está com 2 anos e 4 meses, mas quando ele estava com 4 meses já consegui emprego na Farmácia Callfarma em Curitiba, como assistente farmacêutica, após parei um tempo e consegui numa clínica de cirurgia plástica (Centro Médico Athena) no qual atuo como Rt hospitalar desde setembro de 2010. E em uma distribuidora de materiais implantáveis.*

*(Formathos) onde tive início na mesma época, na clínica atua na parte da manhã e na distribuidora faço meio período à tarde.*

*Demorei dois anos para começar minha atuação como autônomo, pois logo após a conclusão do curso de Graduação comecei a fazer Habilitação em Alimentos (de duração de 1 ano e meio).*

Discurso referente à resposta até seis meses

*Procurei, primeiramente, emprego em área relacionada com o curso de pós graduação, no entanto a oferta de vagas na área hospitalar, em Ponta Grossa, é bem restrita além de muitos exigirem 2 anos de experiência. Acabei conseguindo emprego em outra área de atuação farmacêutica, depois de 4 meses de formada.*

*Eu ingressei no meu primeiro emprego 1 mês após a minha colação de grau.*

*Durante a graduação, passei em um concurso público e menos de 1 mês após a minha formatura (28/01/2010), fui convocado. Porém, antes mesmo da minha formatura, fui convidado a trabalhar em duas empresas.*

*Foi o tempo necessário até que se abriu uma vaga em minha área de atuação.*

*Levei todo esse tempo para conseguir essa colocação, pois fui viajar ao exterior antes de começar a procurar emprego. Quando comecei a procurar emprego, levei apenas 1 mês para conseguir uma colocação.*

*Surgiu a oportunidade de ter meu próprio negócio. Senão acredito que ainda estaria procurando emprego (a faculdade passa uma imagem aos alunos de facilidade para encontrar o 1º emprego).*

*Um mês após a graduação já estava empregada em uma farmácia de dispensação.*

*Conclui o Curso e passei em teste seletivo, e após 3 meses fui convocada.*

*Houve dificuldades no surgimento do primeiro emprego, o que acredito que deva ocorrer com muitos profissionais. O tempo de espera entre a conclusão e o primeiro emprego foi de 3 meses.*

*Como a colação de grau ocorreu somente em janeiro, só pude me inscrever no conselho em fevereiro, e então fiquei esperando alguma empresa me contratar, o que ocorreu 4 meses após a formatura.*

*Tempo demorado para achar um emprego.*

*O hiato entre a conclusão da graduação e o início da vida profissional ocorreu devido à opção pela carreira pública, de forma que até a prestação dos concursos e a convocação decorreram cerca de 6 meses.*

*O mercado de trabalho está bem concorrido nos dias de hoje, e a procura de profissionais com experiência dificulta o ingresso dos recém formados no mercado de trabalho.*

Discurso referente à resposta até três anos

*Após me formar (Dez/2008), ingressei no curso Mestrado em Ciências-Bioquímica da UFPR (Fev/2009) como uma segunda opção, já que a empresa em que realizei o estágio em indústria ofertou a vaga de emprego para mim e outros estagiários e na última semana de estágio demitiram todos.*

Discurso referente à resposta imediatamente

*Fui contratado na empresa onde fiz o estágio final da graduação.*

*Logo que saí fui contratada por um laboratório.*

*Houve efetivação após graduada, visto que já era realizado estágio voluntário na empresa durante a graduação.*

*Após a conclusão do curso, trabalhei em farmácia de dispensação. Acredito que a maioria dos profissionais recém-formados passou pela farmácia de dispensação, já que é essa a que representa uma das áreas com maior oportunidade de emprego.*

*No último ano da faculdade eu já procurava por Pós-Graduação, conheci o IFSC-USP por intermédio do Prof. Jorge Lulek e então prestei a prova de ingresso em setembro de 2009. A colação de grau ocorreu em janeiro de 2010 e em fevereiro iniciei o Doutorado.*

*Comecei como estagiária durante o decorrer do último semestre do curso e quando concluí a graduação fui contratada.*

*Fui contratada assim que encerrei o estágio voluntário.*

*Logo após a formatura já ingressei no curso de Mestrado em Farmácia, na UFSC.*

*Após a formatura já consegui emprego.*

*Fui contratado logo após a formação.*

*Já tinha minha empresa.*

*Iniciei em meu primeiro emprego cerca de 15 dias após receber a imposição de grau.*

*O emprego já estava garantido.*

*Durante a graduação busquei estágios e a inserção no mercado de trabalho, então antes da conclusão do curso já tinha propostas de trabalho.*

*Antes mesmo de estar formado já tinha um acordo para trabalho.*

*Antes de receber a imposição de grau já estava empregado na área!*

*Já estava fazendo estágio quando concluí minha graduação e na sequência já fui efetivada*

Discurso referente à resposta outra situação

*Estou fazendo outro curso de graduação.*

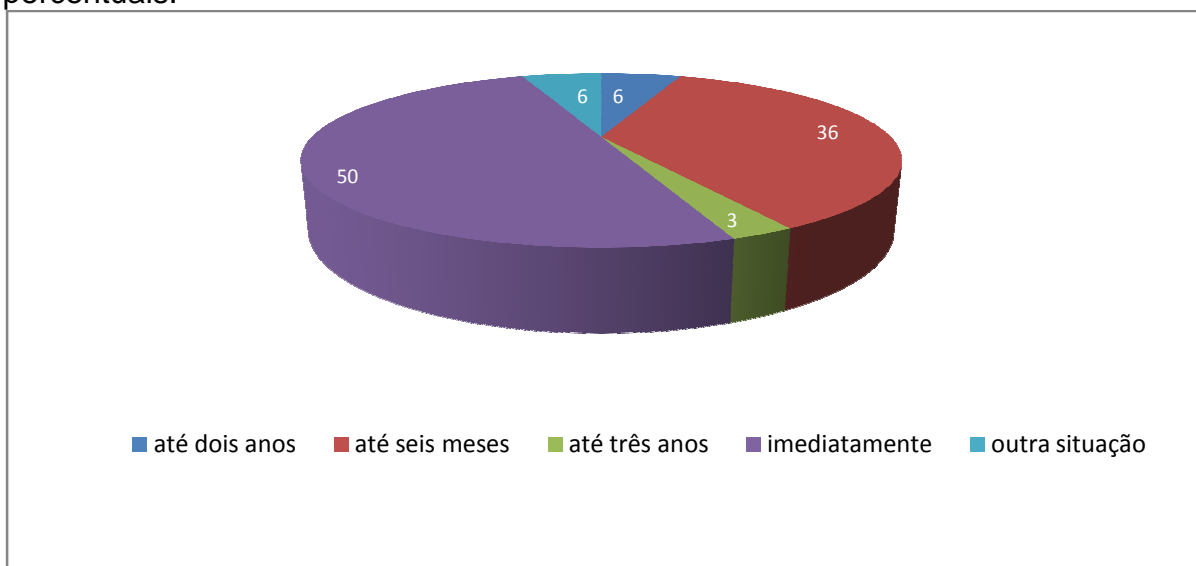
*Formei-me há cinco meses e ainda não consegui emprego na minha área.*

**Tabela 10:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos.

<b>Opção</b>	<b>(Qt)</b>	<b>(%)</b>	<b>Discurso</b>
Imediatamente	18	50,0	Muitos foram contratados onde fizeram estágio durante a graduação, ou arrumaram emprego rápido em farmácias de dispensação.
Até 6 meses	13	36,1	O tempo se decorreu até a convocação em concursos, abertura de vagas ou abertura de empresa própria.
Até 2 anos	2	5,5	Uma respondente engravidou e por isso demorou a procurar emprego e outro cursou habilitação em alimentos.
Até 3 anos	1	2,8	O egresso cursou mestrado durante dois anos e então foi contratado pela indústria em que fez estágio durante a graduação.
Outro	2	5,5	Há um egresso respondente fazendo outro curso de graduação e apenas um indicou que não conseguiu emprego na área.
<b>Total geral</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 11:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

## 2.4 Qualificação Pós-graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Bacharelado em Farmácia responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

A partir da análise dos dados coletados, criaram-se seis (6) sub-dimensões: curso de especialização concluído, curso de mestrado concluído, curso de especialização em andamento, curso de mestrado em andamento, curso de doutorado em andamento, não cursou/cursa nenhuma pós-graduação.

### 2.4.1 Curso de Especialização

Do total dos respondentes, 17,6% responderam que já concluíram um curso de especialização, 17,6% responderam que estão cursando e 64,8% não cursaram ou cursam um curso de especialização.

Dos cursos de especialização mencionados pelos respondentes se referem a farmacologia clínica, farmácia hospitalar, cosmetologia, gestão de saúde pública, farmácia magistral e vigilância sanitária e controle da qualidade.

## 2.4.2 Mestrado

Do total dos respondentes, 6,9% já concluíram o curso de mestrado, enquanto que 17,2% ainda estão cursando o mestrado. O curso de mestrado mencionado pelos respondentes foram: ciências farmacêuticas, farmacologia, odontologia, bioquímica e farmácia.

## 2.4.3 Doutorado

Do total dos respondentes, 6,9% estão cursando o doutorado. Os cursos mencionados foram em física aplicada e bioquímica.

# 3 Considerações Finais

## 3.1 Colegiado de Curso

Na avaliação do curso de Bacharelado em Farmácia pelos egressos mostrou que a grande maioria teve suas expectativas atendidas ou superadas, com a aplicabilidade, na vida profissional, boa a excelente dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Isto mostra que o curso tem qualidade.

O que pode reforçar esta afirmativa é que a metade dos egressos do curso de Bacharelado em Farmácia conseguiu o emprego imediatamente após o término do curso, principalmente nas empresas que realizaram o estágio curricular.

Mas, ainda podemos melhorar a qualidade do curso. Os principais aspectos que podem ser melhorados, segundo os egressos, são:

- Carga horária maior para as disciplinas práticas e de estágios – para que o acadêmico, ao terminar o curso, tenha uma grande experiência da profissão a ser exercida.
- Qualificação e estímulos ao docente para que este não seja apenas um repassador de informações, e sim um gerador de conhecimento.
- Comprar equipamentos novos para as aulas práticas, pois há uma grande defasagem tecnológica quando comparado com a realidade profissional.
- Incentivo à pesquisa – o que pode ser observado pelo baixo número de egressos que realizaram cursos de pós-graduação.



Esta avaliação permitiu, ao Colegiado do curso de Bacharelado em Farmácia, ver que as mudanças curriculares realizadas foram capazes de manter um curso com alta qualidade. Entretanto, mostra também que há possibilidades de melhorar ainda mais. E, estes resultados servirão de base para uma nova mudança curricular do curso.

### **3.2 Comissão Própria de Avaliação**

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

### 3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do presente relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes às expectativas iniciais em relação ao curso que foram atendidas (69,44%) e superadas (22,22%); aos (33,33%) e aos (58, 33%) que consideraram a aplicabilidade da

formação recebida na vida profissional “excelente” e “boa” respectivamente.

- A importância do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do Curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que declararam como principais dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho em relação à formação recebida a relação teoria-prática (13,9%) e a defasagem tecnológica da UEPG (11,1%); e também aqueles dados relativos aos egressos (58%) que atribuíram conceito “boa” à formação recebida no curso.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados com os dados da autoavaliação de cursos, realizada em 2009, e também com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

